

Galvêas diz que déficit americano prolonga crise

EDGARDO COSTA REIS

Correspondente

WASHINGTON — O Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, acusou ontem os países ricos, especialmente os Estados Unidos, de colocarem sobre os ombros das nações pobres "um peso adicional desnecessário, injustificado e insuportável", ao reduzirem, com seus grandes déficits orçamentários, as possibilidades de recuperação das nações endividadas.

Em discurso durante reunião do Comitê Interino do Fundo Monetário Internacional (FMI), órgão de 22 membros, encarregado de formular a política da instituição, Galvêas pediu ao FMI que encontre meios mais "eficazes" de vigiar as políticas econômicas dos países endividados, levando em consideração as condições econômicas internacionais.

O encontro do Comitê Interino caracterizou-se como um confronto entre os Estados Unidos e os outros

países participantes. Os Ministros da Fazenda de nações ricas e pobres criticaram igualmente o déficit orçamentário americano.

Galvêas, como seus colegas, pediu "ações responsáveis" dos Estados Unidos para reduzirem seu déficit, em sua opinião o principal responsável pelas elevadas taxas de juros internacionais. O Ministro condenou também o protecionismo comercial, "que mantém o problema da dívida essencialmente sem solução", já que os devedores precisam exportar para pagar seus débitos. Mas, em conversa com o Ministro da Economia da Argentina, Bernardo Grinspun, rejeitou a hipótese de um cartel de devedores.

O Secretário do Tesouro americano, Donald Regan, reafirmou que não há relação entre o déficit de seu país e as altas taxas de juros. E, ante a discordância dos demais participantes, teria comentado, entre pi-garros, segundo um dos presentes:

— Pelo jeito apanhei um resfriado neste ambiente gelado.